



# **Acompanhamento das Expectativas Econômicas**

23/06/2025

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira refletiu ajustes relevantes nas expectativas do mercado. As projeções de inflação recuaram, houve avanço na estimativa de crescimento econômico e revisão para apreciação do real. A principal mudança, no entanto, foi a elevação na projeção da Selic, após a surpreendente decisão do Copom de subir a taxa em 25 pontos-base, para 15,00%.

O comunicado adotou tom mais duro, indicando manutenção dos juros nesse patamar na reunião de julho, salvo novas surpresas nos dados. O comitê reforçou preocupação com a

desancoragem das expectativas de inflação e sinalizou que os juros deverão permanecer contracionistas por um período prolongado, sem descartar uma nova alta, se necessário. As projeções de inflação no horizonte relevante foram mantidas, refletindo um hiato do produto mais aberto. Diante disso, após seis semanas com a mediana da Selic em 14,75% para 2025, o mercado passou a projetar 15,00%, enquanto manteve 12,50% para 2026. A ata da reunião e o Relatório Trimestral de Inflação devem detalhar os fundamentos que embasaram a decisão.

Na outra ponta da superquarta, o Federal Reserve manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, decisão

unânime e amplamente esperada. O comunicado destacou que a economia segue crescendo em ritmo sólido, com desemprego baixo, mas com inflação ainda acima da meta de 2%. O Fed adotou tom cauteloso, atento aos impactos da política comercial dos EUA — marcada pela elevação de tarifas — e às tensões no Oriente Médio. Embora as incertezas tenham diminuído, seguem elevadas, e o comitê reforçou que está preparado para ajustar os juros, caso necessário. O cenário combina pressão inflacionária, volatilidade nos preços do petróleo e sinais de desaceleração da atividade.

Com o aumento no diferencial de juros, cresceu a tendência de apreciação do real. A mediana das projeções para o câmbio recuou de R\$ 5,77/US\$ para R\$ 5,72/US\$ em 2025, permanecendo em R\$ 5,80/US\$ em 2026.

No campo inflacionário, o IGP-10 registrou deflação de 0,97% em junho, após recuo de 0,01% em maio, acumulando alta de 0,23% no ano e 5,62% em 12 meses. O resultado foi puxado pela queda de 1,54% no IPA, influenciada principalmente pelo recuo das matérias-primas brutas (-2,98%), com destaque para o milho. No varejo, o IPC desacelerou de 0,42% para 0,28%, com alívio no grupo

Alimentação (0,11%), refletindo a queda nos preços de ovos, tomate e arroz. Já o INCC acelerou de 0,43% para 0,87%, pressionado pelo avanço dos custos com mão de obra (2,38%), enquanto materiais e equipamentos registraram deflação (-0,28%). Nesse contexto, a mediana das projeções para o IPCA de 2025 recuou de 5,25% para 5,24%, permanecendo em 4,50% para 2026. O IGP-M também foi revisto para baixo, de 3,86% para 3,70% neste ano, mantendo-se em 4,50% em 2026. Nos preços administrados, houve leve ajuste, de 4,34% para 4,33% em 2025 e de 4,32% para 4,31% em 2026.

Do lado da atividade, o Focus

mostrou avanço nas projeções para o PIB, passando de 2,20% para 2,21% em 2025 e de 1,83% para 1,85% em 2026, refletindo a resiliência do mercado de trabalho.

A agenda econômica da semana começa com discursos de dirigentes do Federal Reserve e a divulgação dos PMIs na Zona do Euro, Reino Unido e Estados Unidos. Na terça-feira (24), os destaques ficam para a ata do Copom, o depoimento de Jerome Powell na Câmara dos EUA e o discurso de Andrew Bailey, presidente do Banco da Inglaterra.

No Brasil, será divulgado o índice de confiança do consumidor da FGV. A quarta-feira concentra dados relevantes no cenário doméstico, como Receita Federal, Transações Correntes, Estrangeiro Direto, Fluxo Cambial e o Relatório Trimestral de Inflação. No exterior, Powell retorna ao Congresso, desta vez no Senado. Na quinta-feira (26), a atenção se volta para o PIB dos Estados Unidos, além da reunião do Conselho Monetário Nacional e do IPCA-15 no Brasil. A semana encerra na sexta-feira com o PIB do Reino Unido, a confiança do consumidor na Zona do Euro e, no Brasil, o IGP-M, a taxa de desemprego e os

dados do Caged.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					20/06/25	13/06/25	23/05/25	21/03/25	05/01/24	20/06/25	13/06/25	23/05/25	21/03/25	05/01/24
2	PIB	3,40%	2,85%	3,47%	2,21%	4,40%	2,14%	1,98%	2,00%	1,85%	3,66%	1,70%	1,60%	2,00%
2	PIB Indústria	3,28%	2,40%	3,12%	1,80%	3,60%	1,70%	1,50%	1,88%	1,50%	3,00%	1,40%	1,37%	1,94%
2	PIB de Serviços	3,67%	2,09%	3,31%	1,92%	3,82%	1,90%	1,75%	1,95%	1,80%	3,70%	1,70%	1,70%	1,95%
2	PIB Agropecuário	-3,21%	10,17%	1,82%	6,25%	12,60%	6,00%	0,00%	3,00%	3,00%	6,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	2,48%	5,53%	5,24%	10,49%	5,50%	5,65%	3,50%	4,50%	9,00%	4,50%	4,50%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	1,23%	8,51%	3,70%	7,73%	4,79%	5,53%	3,98%	4,50%	9,00%	4,60%	4,52%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,15%	11,56%	15,00%	29,50%	14,75%	15,00%	8,50%	12,50%	25,00%	12,50%	12,50%	8,50%
1	Câmbio	6,19	5,66	5,72	5,72	11,54	5,80	5,95	5,00	5,80	11,60	5,90	6,00	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	61,52%	61,36%	65,80%	65,80%	65,70%	65,75%	66,40%	70,00%	70,01%	70,10%	70,20%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-61,19	-21,43	-68,50	-56,70	-113,26	-56,00	-55,80	-43,00	-54,91	-106,00	-52,90	-50,60	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	14,91	56,65	74,00	148,00	74,75	75,40	66,59	78,00	156,00	78,50	79,20	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	27,28	69,84	70,00	140,00	70,00	70,00	70,00	70,00	140,00	70,00	70,00	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	2,13%	4,72%	4,33%	8,67%	4,57%	5,06%	4,00%	4,31%	8,64%	4,29%	4,28%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 20/06/2025

Notas: 1- dados até maio/25; 2- dados até abril/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)